

*"No desenrolar de minhas memórias, muita coisa, seguramente, se transformou dentro de mim. Ao narrá-las, estou expondo um mundo complexo de diversos "eus" articulados, interdependentes, que convivem juntos em uma mesma partitura musical que é a minha e a de todos os que realizam a aventura de contar-se."
(GEBARA, 2005, p. 27).*

Título: Experiências colecionadas de vidas

Subtítulo: Segundo Volume de Cânticos a arrebatados amores

Autora: Reinadi Rodrigues Sampaio

Formato: Papel

Veiculação: Físico

ISBN: 978-65-00-50493-4

Ano: 2022

Capa:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sampaio, Reinadi Rodrigues

Experiências colecionadas de vidas-- : cântico a arrebatados amores : segundo volume / Reinadi Rodrigues Sampaio. -- 1. ed. -- Cruz das Almas, BA : Ed. da Autora, 2022.

ISBN 978-65-00-50493-4

1. Experiências - Relatos 2. Homens - Biografia 3. Narrativas pessoais 4. Relatos pessoais 5. Rodrigues, José Sérgio Gomes, 1967-2019 I. Título.

22-122412

CDD-920.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Homens : Biografia 920.71

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

– Flor, deste mais que flores, ao nosso irmão –!
Deste um jardim inteiro!

Reisânia Gomes Rodrigues – Reis.



Como um animal na terra, uma ave no céu,
um peixe na água, os elementos se completam,
a harmonia não se esgota

a vida fecha um ciclo e o amor fica eterno',

irresistível, único entre os seres,

ilimitado na distância,

intemporal na memória...

E nem todas as comparações com a natureza
dimensionarão o esplendor que é o estado de graça,
de viver a amar ou a plenitude de viver a ser amado

– Eternamente!

Reinadi Rodrigues Sampaio



[...] "tinha cal, tinha sal, tinha naquele verbo áspero
a dor arenosa do deserto."

Raduan Nassar



{...} "E me dei conta de que nevava nalgum lugar
de mim, criança."

Carlos Mejar

Reinadi Rodrigues Sampaio

Experiências colecionadas de vidas...

Cântico a arrebatados amores

Segundo Volume

2022

 **book**

Prefácio

Não é tarefa fácil escrever um livro em memória de alguém que partiu, mas que ainda continua bem presente, e deixou à sua volta um vazio difícil de preencher.

Mais do que uma homenagem, este livro é uma manifestação de vida, um agradecimento por uma existência singular e irrepetível, e uma invocação que vem desse profundo sentimento de perda.

As lágrimas misturam-se com as palavras, tropeçam nos sentimentos libertados, tentando abarcar uma vida recheada de momentos e paisagens coloridas que o tempo ainda não teve tempo de desfazer.

Aniversários, momentos em família e ao redor de uma mesa para o café da manhã, são invocadas em cada página, em cada suspiro exalado na escrita. Pequenos episódios, que agora ganham outras proporções, agigantam-se perante a saudade e o vazio que ficou a pairar à sombra dos dias que se vão lentamente afastando dessa certeza.

Um pai amoroso, um homem digno, divertido e afetuoso, não podem simplesmente ser esquecidos, de um momento para o outro. A vida seguirá o seu curso, obrigatoriamente, mas ainda não chegou esse tempo. Recordar, agora, é um exercício fundamental e imprescindível.

A autora, Reinadi, não está só nesta viagem. Não se restringe à sua própria voz, invoca outras vozes, igualmente presentes, igualmente importantes, como se a saudade fosse demasiado grande para a suportar sozinha, e o livro transforma-se numa multidão de vozes que se erguem em conjunto como forma de perpetuar alguém que ninguém admite perder.

O livro está recheado de fotos, pequenos fragmentos que procuram fixar os elos mais significativos de uma passagem que acaba sempre por se revelar efêmera, e torna-se um extenso exercício de saudade, ao longo das muitas páginas que o compõem.

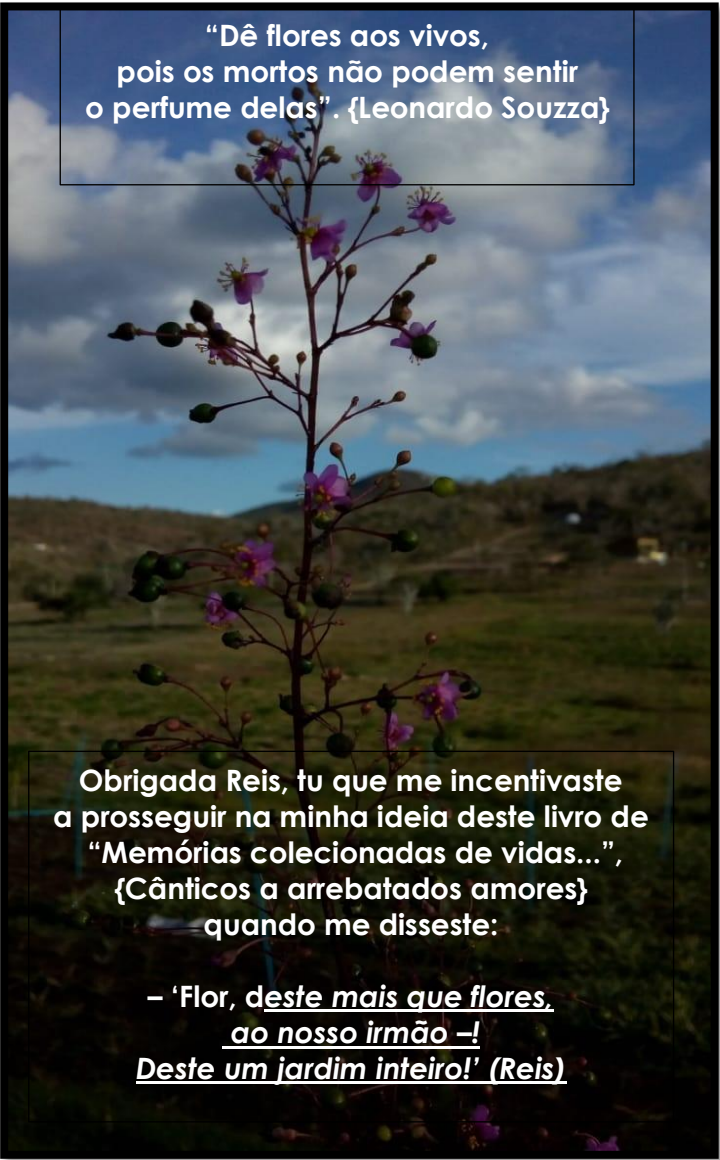
Um exercício dolorido, entre o riso e o choro, sem pressa alguma de chegar ao fim, adiando tanto quanto se pode um desfecho inevitável.

Runa

2022-03-07

Santo António Cavaleiros, Portugal.

Palavras de incentivo
Reisânia Gomes Rodrigues



**“Dê flores aos vivos,
pois os mortos não podem sentir
o perfume delas”. {Leonardo Souza}**

**Obrigada Reis, tu que me incentivaste
a prosseguir na minha ideia deste livro de
“Memórias colecionadas de vidas...”,
{Cânticos a arrebatados amores}
quando me disseste:**

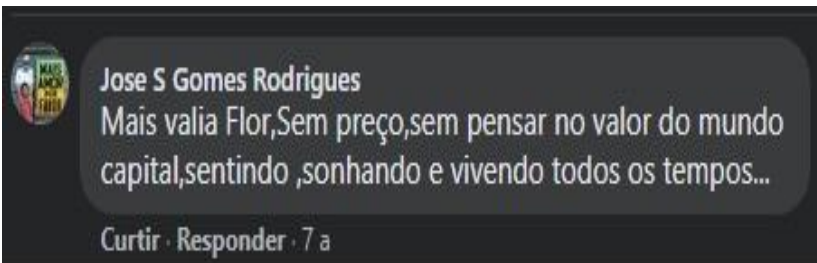
**– ‘Flor, deste mais que flores,
ao nosso irmão –!
Deste um jardim inteiro!’ (Reis)**

Palavras
Jamil Salloum Jr.
e
José Sérgio Gomes Rodrigues



Flor, seus textos refletem seu eu, um lado do seu inconsciente que deseja se manifestar e sente-se à vontade por meio do poema, quando pode exteriorizar-se e, ao mesmo tempo, quem sabe, promover uma catarse em você, bem como em nós, que nos identificamos com as notas-chaves que as produções carregam. São muito bonitos; nada suaves, mas passionais e tintos de energia bruta. São mais erupções do que calmos regatos. Porque você é assim, creio. Continue.

(Jamil Salloum Jr.)



A dimensão das palavras jogadas em um lago...

Reinadi R. Sampaio (Eu 🌸)



A dimensão das palavras jogadas em um lago...
Qual será o seu efeito?
A vergonha não será o termo mais correto
A vergonha não existe
O preconceito... A moral...
E o conceito "juízo"
Isso que pode abanar as hostes.
Mas sempre o fizeram pela positiva e pela negativa
E sempre despoletaram emoções em todos os sentidos
Literalmente em todas as direções da cadeia emocional
Mesmo na racionalidade do "objetivamente"
Ao deslumbramento do "empírico"
Por isso vergonha não será o termo certo.

As palavras que mexem as emoções são como pedras
Atiradas no meio do lago:

Se forem suaves

As suas ondas serão na mesma proporção.



Fotos: José Sérgio Rodrigues

Se forem intensas...

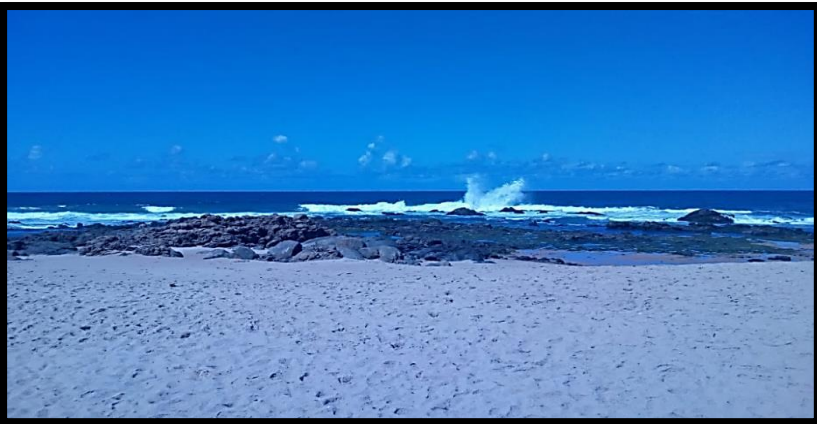


Essas ondas arrastarão consigo desdobramentos
E se propagarão indefinidamente...

Agora, se a pedra partir o fundo do lago
E provocar tsunamis...



Essa mesma pedra é varrida pela grandeza
Das ondas que cria...



E se descontrola afetando tudo na sua passagem
Até mesmo o que a originou...
E tantas vezes as coisas se descontrolam...

É verdade que a natureza sempre se recria
Sempre arranja uma forma
de ré encaixar a harmonia em todos os universos.



As palavras são assim:
Tem esse efeito de pedra batendo no lago
As ondulações que provocam...
Será a que a natureza entenderá
Variando nas épocas... Nas análises... Nas mentalidades
Nos conceitos e nas formas como são absorvidas?
Mas será sempre algo
Que foge ao controle de quem atira a palavra...
No meio do lago.
Entendo que nunca saberemos qual a dimensão
Que a 'pedra' causará antes de atingir o lago.

Cruz das Almas, Bahia, Brasil.

Palavras... Encontradas nas memórias guardadas

Ann Paula Rodrigues Sampaio

Sérgio pense alto, pois quem mira
a lua e erra o alvo ainda
estará entre as estrelas.

Beijão da sobrinha.
Popó.

26/12/92

Casa da Cultura Galeno d' Avelírio



SÉRGIO

PESSO ALTO, POIS QUEM MIRA
A LUA E ERRA O ALVO AINDA
ESTARÁ ENTRE AS ESTRELAS.

BEIJÃO DA SOBRINHA

POPO

26/12/32

Devaneios de um neurônio (perdido no seu raciocínio)

Ao "Meu Mestre" Pedro Washington de Souza
– em memória.

Ele que um dia me falou dos paradigmas, dos mitos, do poder, de filosofia e dos homens pensantes... (Michael Foucault, Erick Fromm, William Reich, Sartre, Nietzsche, Friedrich Hegel, Erasmo de Rotterdam, Thomas Morus, Marilena Chaui e tantos outros homens das ciências

Ressignificando

– Para ti, meu irmão –,
tu que amaste os Homens das Filosofias.

Jose S Gomes Rodrigues O homem só muito lentamente descobre como o mundo é infinitamente complicado. Primeiro imagina-o o mais simples, tão superficial como ele próprio. **Nietzsche**. 5ª

Jose S Gomes Rodrigues O homem conhece o mundo à medida que se conhece: a sua profundidade desvela-se à medida que se espanta de si próprio e de sua complexidade. **Nietzsche**. 5ª.

Presépio no Santuário de / Sergio Gomes Rodrigues

15 de dezembro de 2018 ·



No altar dos deuses, conhecidos, amados, odiados, majestosos e criativos, repudiados e perseguidos, crentes e ateus, praticantes ou nem por isso, a preservação da cultura emocional de um povo, individualizada em cada um, retrata, no seu interior, um armazenamento de informação oficial e oficiosa, em que as lendas nem sempre o foram e, os "MITOS" eram a realidade do homem que se questionava no que, realmente, o fazia mover-se e toda a sua existência se resume a uma questão: "por quê?".

Essas duas e inesquecíveis palavras fizeram o homem evoluir muito além do que ele poderia ter imaginado, porque as pensou ou de alguma forma as pronunciou, muito anterior ao ferro e à roda.

A verdadeira evolução despertou quando por um fatalismo cósmico e, em algum momento da criação nasceu a pergunta "**por quê?**".

A bola de neve que gerou, passou as barreiras de onde se encontravam, até a atualidade, onde estas palavras por não caberem na terra se expandiram no espaço.

Nós, os neurônios – ‘como de gênio e de louco todos têm um pouco’ – guiamos, alinhamos e desalinhamos a humanidade, para o seu próprio bem, pois somos as verdadeiras personalizações dos "**porquês**".

Os gênios, videntes e os místicos, sempre, conseguiram impressionar o homem e ao mesmo tempo, sempre se protegiam entre lendas e mitos, como uma seita secreta regente da evolução do homem com consciência e vontade própria, desmistificando os fenômenos do mundo (as chuvas, os ventos, as tempestades, os trovões, os raios, etc.) e mistificando a sua presença.

Nós, os neurônios, aos milhares, nos ocultamos no cérebro e, cada um recolhe toda a informação, desde os primórdios do raciocínio, deslumbrando a humanidade e a cada segundo recolhemos toda a informação que orienta o homem, a cada instante, e mesmo assim a verdadeira pergunta se mantém: "**por quê?**"

Dou o que pensar!

E os homens se perguntam: – "**por que**" a nossa existência evoluiu?

"**Por que**" raios, um dia, num momento sublime, um neurônio questionou "**por quê**"?

– Se vencemos o medo, o fogo, a magia, o mar, com todos os seus mistérios; se vencemos o desconhecido, a cada momento que investigamos e por isso nos desenvolvemos; extravasamo-nos muito além da nossa compressão.

E não mais paramos! E quando tudo parece ir ao bom caminho, o homem sente medo, se encolhe perante a magnitude da sua própria criação, se autoquestiona e, mesmo acreditando que pode ir mais além, se refreia até o próximo passo evolutivo, até uma nova questão ser colocada (por nós os neurônios).

Quando nos cansamos da mesma resposta, mudamos as perguntas, para desta forma, alienar toda a existência e recriar uma nova evolução, para que haja um renascimento, como uma fênix, das suas próprias cinzas. E de novo os deuses terão orgulho e serão idolatrados pela evolução do homem.

Entendam como quiserem esta evolução, mas, por favor, não me enjaulem por ser um neurônio mais audaz...

Reinadi R. Sampaio (Eu 🌹)

Capítulo Primeiro
Das Palavras
(Entre Prosas... Versos... & Imagens)



23 de setembro de 2013 – Um dia na Ribeira.

Experiências colecionadas de vidas (Cânticos a arrebatados amores)

Momentos... O Pai Amoroso.

Jose S Gomes Rodrigues Minha filha linda, neta de Bel-
dade, Maria de Lourdes e Tereza Cordeiro. 6ª/ 2012



Nas palavras que te busquei... 10/05/19 às 18h27min.

Reinadi R. Sampaio (Eu 🌸)

Havia ontem, em todos os caminhos cruzados, reminiscências de ti. Em momentos de espera, parada nas cercanias de um Colégio, esperávamos por alguém especial e, tu que tantas vezes estiveste lá, nesse mesmo ponto, a esperar por esse mesmo alguém – te fizeste presente, nas meninas dos meus olhos –, quando um olhar pousou em nós: eu, Paula e Gabriel, a sensação era de que aqueles lábios que sorriam eram os teus, no sorriso de lasmin – de tão idênticos...



– Oi tia Flor! Assim, desde então, eu não via, senão a ti. Não vislumbrei mais, os andantes, nem os carros e suas rodas a fluírem pelo asfalto: eu via a ti como num filme...

Na madrugada visitei páginas de amigos, buscando um pouco de poesias, repetindo um pensamento de tempos outrora –, de muita dor

**Inspiração,
ensina-me como dar beleza
à caligrafia dos dias...**

30/10/2018

Foi quando vi um texto poético do meu amigo, Ribeiro Lourinho, que em muitos momentos, estivera comigo dando-me apoio com palavras e, encontrei expressões tão tuas, tais como – ‘**Meu amor!**



Foto de Serginho/ Lauro de Freitas 08/12/2018

E lá, entre as fotografias feitas por ti, em nossos momentos em Lauro de Freitas, 03 de dezembro de 2018, encontrei aquela mesma rua florida, que tanto me fotografaste – uma onde as sombras imperavam –... Pensei “as coisas não acontecem por acaso... são sincronizações” ...

Na penumbra

António Manuel Ribeiro Lourinho

Que te diria eu, agora, meu amor, nesta hora em que o céu se cerra sobre a brandura das telhas molhadas? Que palavras profeririam os corações neste momento em que a penumbra os envolve? Não vale ao silêncio senão a respiração pausada porque ave alguma se atreve ao canto. Prouvera que à exiguidade da luz, brilhasse a tua voz na ternura duma frase breve. Quiçá a minha entoasse, ao menos, a estrofe duma canção antiga e te fizesse libertar um sorriso. Fora de nós, pontifica na lonjura um mar que, de sereno, nenhuma onda beija a terra ou acaricia um rochedo nu. Dá-me as tuas mãos, amor de mim, segura-mas nas tuas. Que seja por elas que um fluxo de vida nos envolva. Que pelo calor de ti, alcance o escuro e do breu emergja a glória da luz. É por ti que espero e que renoves o brilho dos poemas que aguardam serem escritos nas pétalas das rosas que tardam a nascer.

Castelo Branco, Portugal
7 de maio de 2019.



Palavras... Reinadi R. Sampaio (Eu 🍷)

Estávamos, todos da família Rodrigues, Cordeiro e Barros, reunidos na antiga sala de jantar, da casa de nossos pais. Pela terceira vez, não havia aquela algazarra de vozes, sorrisos a ecoar e o aroma das iguarias – costumeiras nas festas –, nos quatro cantos.

...

Pensando em minha Mãe com saudades, muitas, hoje seria um dia feliz nas nossas vidas..., mas, sem a presença dela, restam as saudades repletas de lembranças... E,

— Éramos (muito) mais que quatro —

‘Mãe, abre aqui’ – éramos nós chegando –,
com um sorriso nos lábios
ela vinha e abria o portão
ela sempre estava lá
– esperando-nos –!

não viera ao nosso encontro
– o portão estava aberto –,
ao todo eram muito mais que quatro
eram muitos...
na cadeira onde ela sempre estivera
na sala de jantar,

uma estranha estava sentada
espreitando... esperando...
sua voz se fez ouvir em nosso lugar.

a "Terceira geração" – Luana –, falou por todos nós
 numa voz doce, suave... numa súplica...
 Nossa Mãe,
 deitada em nossa sala de espera
 – aos meus olhos –, dormia, sorria,
 parecia-me que a qualquer momento
 levantar-se-ia daquela cama
 ela não parava... cozinhas, dava ordens,
 regava as plantas,
 chamava a todos para a mesa,
 ela tinha medo que faltasse comida
 que alguém ficasse com fome
 dava abrigo,
 saciava a fome de todos
 que batesse à sua porta
 coordenava tudo,
 nos seus 85 anos.



(...)ela não mais abrirá o portão
 não mais ocupará aquela cadeira
 não mais chamará por nós

ela partira...

'Precisamos fazer contenção'

– outra voz se fez ouvir –, era ele, Serginho, a falar,
em meio a toda dor.

À mesa da cozinha

– sempre à cabeceira –, altiva e bela,



Ela, nossa Mãe, estivera todo o tempo
esperando...
esperando...
esperando...

– mais Outra voz se fez ouvir –, Ju, que sempre fora neta e filha – e ‘ela tinha a ilusão que empanturrando as panelas de comida das mais diversas iguarias... saciaria a fome da sua Alma’, cada vez que mirava aquelas cadeiras vazias...’

Nesse espaço físico, ele, Serginho, também, não mais se fará presente...

Mas, sim dentro de nós.



Éramos (muito), muito mais que quatro.

Reinadi Rodrigues Sampaio (Eu 🌸)

**Cruz das Almas, novembro
entre os dias 09 e 15 de 2017 às 17h14min**

Experiências colecionadas de vidas (Cânticos a arrebatados amores)

Na sala de visitas, lágrimas de saudades do irmão mais amado. Era ele, aos 52 anos, um misto de pai, esposo, filho, irmão, tio, primo, padrinho, afilhado – amigo!

Sentíamos um vazio de ti, em tudo..., que nossos olhares pousavam. Tudo fora tão trágico, efêmero e absoluto. Não ouviremos teu sorriso, tua voz, teus passos, sobretudo, na madrugada, quando levantavas sorrateiramente e assaltava a geladeira. Sons que serão perpetuados na memória... A morte acontece pela morte física, pela dor que aniquila a alma e, nossa principal ocupação é aprender a conviver com dor física e espiritual – que tem se manifestado intensa...

Falar da 'partida' é triste...

As pessoas não gostam, mas, entre os tabus, esse é um que precisa ser rompido.

Partiste, mas, ficara conosco todas as lembranças de ti. E, ríamos a cada lembrança das tuas artes... Velarte, aos nossos olhares era tão inacreditável, pois, não concebíamos a ideia que tudo ao redor, era real. Velamos-te como se estivéssemos num Grande Teatro. Poder-se-iam, dizer, que estávamos, todos, loucos. Ora ríamos. Ora chorávamos.

Não "bebemos o morto", como é de praxe.

Exaltávamos a Vida!

A tua Vida vivida entre nós, os Rodrigues, os Cordeiros e a tua passagem efêmera e intensa com o Barros – teus novos irmãos –, Marcelo e Magali. Ao romper da aurora repetias o teu ritual de amor: "Te amo meu irmão" –, Magali, não tiveste tempo, de conhecê-la e abraçá-la.

Mas a amou.

Como dizer-te, um Ser ímpar?

Eras tu, singular, sim, mas, é que a tua singularidade fizera de ti, uma pessoa coletiva. A multiplicidade do teu Eu, suprima-nos com a tua forma especial de amar a todos – uma entrega total. Não havia um dia, sequer, que não acordássemos com um telefonema teu a nos dizer: *“Te amo minha irmã!”* A depender do grau dos laços de sangue – ao *“Te amo”* – outro nome, outra palavra, carinhosa, era acrescida.

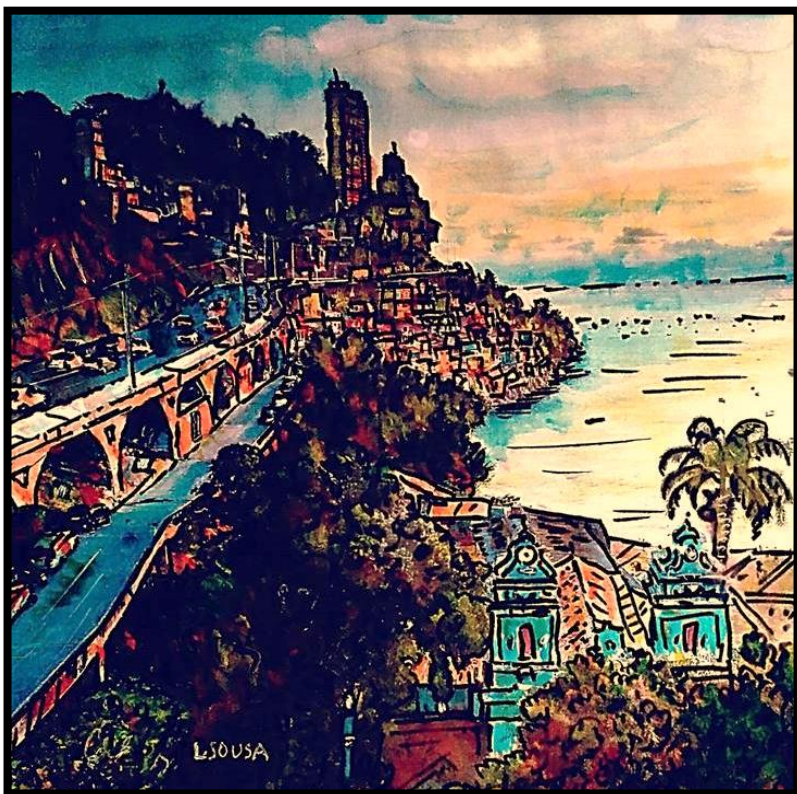
Enchias-me o *“WhatsApp”*, de fotografias... Certa feita, de uma só vez 80... – *Serginho!!!!* *Pelo amor de Deus, meu celular não tem a memória do teu!* – e, eu morrendo de rir ao escrever.

E, mais e mais, imagens entrando... Meu celular travando... Reiniciando... E travando...

E vinhas de Salvador numa simbiose única entre Cidades Baixa/Alta... Palácio do Rio Branco... Elevador Lacerda...

Mercado Modelo!





Tela: "Caminhos juntos percorridos"
Cidade Alta/ Baixa – Salvador. Bahia.
Autor: Lopes de Sousa / Aveiro, Portugal.

Salvador meu amor

Reinadi R. Sampaio (Eu 🌸)



Caminhar por tuas ruas,
faz-me sentir na pele
as dores das torturas
de um passado distante
da pele negra,
do sangue vermelho,
arrancados a fogo
e ferro...



Mercado Modelo / 15/08/2018

Experiências colecionadas de vidas (Cânticos a arrebatados amores)

Deslizar por tuas ladeiras,
Receber as graças
dos nossos Orixás!



Foto: Dîmas de Campos / Orixás – BA.

Ver o por sol,
é como ver os girassóis
que trazem a luz,

acompanhando nossos passos
com a tua “Baia de Todos os
Santos” a nos proteger das do-
res, dos invasores,
do mal querer.



Foto: José Sérgio G. Rodrigues / Marina /Cidade Baixa

Salvador do Candomblé;
Do Pelourinho! Do Abaeté!



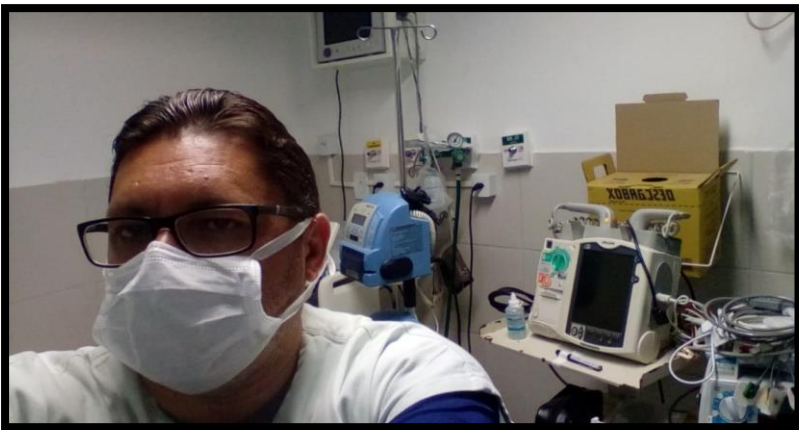
Dos amores arrebatados na Ladeira da Montanha.
Amores em pecado... Amores depravados
pagos em gritos de desejos e aflições,
gritos mudos de mulheres usadas
maltratadas, violentadas nos seus amores,
nas suas paixões... Dos Amores sucumbidos...
Prostitutas prostituídas no mal da razão,
na vida indefinida... Cruel,
que fazem delas amantes excluídas. Sem direção.
Amantes que amam... Que buscam proteção,
que Oram no Alto, Oram no Baixo, dos becos sem fim...
Das dores sem fim...
Pois, Salvador, meu amor,
nada mudou: a pele sofre
o sangue roja,
as lágrimas escorrem
dos olhos dos amantes
que amam os homens,
e o Senhor do Bonfim.



Fazias uma confusão quando deixavas escritos os tópicos para editar as imagens, no Facebook.

– Serginho, diz-me afinal onde é esse lugar? – Daquilo que conheço, estás a confundir a Praça Tomé de Sousa com o Palácio do Rio Branco.

– Poxa filha, resolve isso aí –! Estou de plantão! É qualquer coisa parecida – Palácio Tomé de Sousa... Praça Rio Branco. Posta lá kkkkkkkk – vai



[Sergio Gomes Rodrigues](#) / 12 de janeiro de 2019 ·

Passeando por Salvador.

Na Praça Tomé de Sousa- Palácio do Rio Branco (interior).



WhatsApp/2018-07-07 at 05.19.39

Urbano Rodrigues

Você merece. 3 a

Experiências colecionadas de vidas (Cânticos a arrebatados amores)

Reinadi Euflor-

"Gosto muito de te ver, leãozinho caminhando"...

– Ainda que não seja sob o sol!

"Para desentristecer, leãozinho/O meu coração tão só/
Basta eu encontrar você no caminho" (Caetano Veloso)

– saudades de caminharmos ao sol, na praia –. te amo.

3 a

